

Ata da 14ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 2ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 04 de novembro de 2014.

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatorze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Quarta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Segunda Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e quinze minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsto no Regimento Interno. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Rodrigo Pereira Costa fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1652 e 1680/2014 – Josias Pereira de Castro; 1653, 1654, 1655, 1656, 1657, 1659, 1660, 1661, 1662, 1663, 1664, 1665, 1666, 1667 e 1675/2014 – Alexandre Valdo Maitan; 1658, 1676, 1677, 1678 e 1679/2014 – Júlio César Ferrare Cecotti; 1668, 1669 e 1687/2014 – Brás Zagotto; 1670, 1671, 1672, 1673, 1674, 1681, 1682, 1683, 1684, 1685, 1686, 1693, 1694, 1695, 1696, 1697, 1698, 1699, 1700, 1701, 1702 e 1703/2014 – José Carlos Amaral; 1688, 1689, 1690, 1691 e 1692/2014 – Lucas Moulais; 1704/2014 – Ely Escarpini; 1705, 1706, 1707 e 1708/2014 – Carlos Renato Lino. **Requerimentos:** 1154, 1155, 1176, 1177, 1178, 1179, 1180, 1181, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1198 e 1199/2014 – Rodrigo Pereira Costa; 1156, 1157, 1158, 1159, 1160, 1161, 1162, 1163, 1164, 1172, 1173, 1174, 1175, 1187, 1188, 1189, 1190, 1205, 1206, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211, 1212 e 1213/2014 – Delandi Pereira Macedo; 1165, 1166, 1167 e 1168/2014 – Alexandre Valdo Maitan; 1169 e 1170/2014 – Alexandre Andreza Macedo; 1182/2014 – Wilson Dillem dos Santos; 1183, 1184, 1185 e 1186/2014 – Brás Zagotto. **Ofícios:** 490/2014 – PMCI – Gilson Batista Soares – Gerente de Pagamento em exercício, e Rosilane Alves de Souza – Subsecretária de Gestão de Recursos Humanos; 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642 e 643/2014 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 27345/2014 – Ministério da Educação. **Projetos de Lei:** 253 e 256/2014 – Júlio César Ferrare Cecotti; 254 e 255/2014 – Josias Pereira de Castro; 257/2014 – José Carlos Amaral. **Projeto de Resolução:** 19/2014 – José Carlos Amaral. **Projeto de Decreto Legislativo:** 371/2014 – Júlio César Ferrare Cecotti. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Ely Escarpini:** — Boa-tarde a todos! Uso esta tribuna para falar sobre um fato muito triste que ocorreu no Bairro Zumbi, no Morro da Andorinha, na sexta-feira, quando dois jovens, alunos da APAE, perderam a condução para ir ao colégio. Por infelicidade, alguém lhes disse que, se fossem por determinado caminho, chegariam à APAE, e, inocentemente, eles subiram o morro; porém, no final da estrada, há uma ribanceira de cem metros de altura, onde o Joedson caiu. Fiquei triste, porque a família dele é muito querida na comunidade. Diante disso, apresentei uma indicação, solicitando à Secretaria de Obras que fizesse uma vistoria naquele local, que é muito perigoso, e colocasse uma rede de proteção, principalmente onde o menino caiu. Até

uma cerca de arame farpado já resolveria o problema. Não sei como ainda não morreram muitas pessoas lá, pois a pista acaba, há muito mato, e já se depara com a ribanceira. A menina se agarrou ao mato e teve muitos arranhões, mas conseguiu voltar, enquanto o menino caiu e veio a falecer. A pista que dá acesso ao local é estreita, com cerca de três metros de largura, e é utilizada pelas empresas que têm antenas de telefonia e de TV. Como o prefeito é sensível aos nossos pedidos, acredito que colocará uma equipe para fazer a rede de proteção no local. Que Deus abençoe a todos! Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero agradecer ao secretário de Limpeza Urbana, que atendeu ao meu pedido para realizar uma limpeza geral no Bairro Recanto, pois, hoje, a equipe começou a trabalhar lá. O Vereador Amaral pediu a limpeza da Rua Luiz Sacramento, e digo que ele também será atendido. Agradeço ao Secretário Romário pela atenção dada aos vereadores, dentro de suas possibilidades, no que diz respeito à limpeza dos bairros. É importante que a população tenha condições de transitar e viver melhor dentro de suas comunidades. Também é importante lembrar que cada morador pode cuidar e preservar de suas áreas para que a comunidade permaneça limpa. Espero que a limpeza que está sendo feita possa trazer mais dignidade e bem-estar à população. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Digo que estou apurando tudo o que ocorre nos postos médicos de Cachoeiro, no que diz respeito à pressão das pessoas em cima dos funcionários desses estabelecimentos. Quero agradecer ao povo de Cachoeiro, pois comecei uma maratona e, até o final do meu mandato, visitarei todas as casas do Município. Já estou fazendo essas visitas, e o acolhimento do povo tem sido maravilhoso. Esta é a melhor fase da minha vida. Agradeço às donas de casa e às pessoas que têm me recebido, pois estou fazendo essas visitas sem assessoria nem ninguém. Estou procurando as pessoas para agradecê-las pelas orações, pelo carinho e pela confiança depositada em mim ao longo dos meus mandatos. Também estou avisando a todos que não serei mais candidato a vereador. Vou marcar uma reunião, com churrasco, cerveja e refrigerante, como já fiz esta semana e também durante toda a minha vida pública, para comunicar que deixarei de ser vereador. Deus é quem dirá se poderei ser candidato a prefeito ou a vice-prefeito lá na frente, pois não serei mais vereador. Não quero ser candidato a deputado, porque não sairei da minha terra. Estou fazendo sozinho o mesmo trajeto que fiz no passado, quando vereador não tinha assessoria. Que me perdoem os meus assessores que estão aqui. No final do ano, farei pelo menos cinquenta mil cartas de agradecimento ao povo, enviando-lhe também um calendário da minha empresa. Senhores, os moradores dos Bairros Santa Cecília, Nossa Senhora da Penha e Santa Helena estão solicitando a limpeza dos bueiros. Criticaram muito Ferraço com relação às obras de 1 real e 99 centavos, mas, no trevo do Bairro Aeroporto, a prefeitura fez uma drenagem que não custou nem isso, e sim 89 centavos, já que afundou tudo. Lembro que a empreiteira fez o referido serviço há apenas três meses; a água passou por cima das manilhas e afundou tudo. Hoje, a prefeitura está consertando aquela obra, mas quem deveria fazer isso era a empreiteira. Fizeram a obra e, no período político, usaram aquilo contra mim. Papai do Céu é muito justo, porque eu disse que aquela obra afundaria, causando problemas, e me criticaram; agora, a drenagem está daquele jeito. Estão ocorrendo acidentes naquele local, e a prefeitura colocou seu maquinário lá para abrir rua e trocar manilhas. Estou entrando com uma queixa no Ministério Público e não sei o que a prefeitura vai responder àquele órgão. Por que a empreiteira não refaz a obra? Eu denunciei aqui que a Empreiteira Roma ganhou a licitação para fazer a obra, mas a sublocou para o Geraldo, que, por sua vez, também a sublocou para outra pessoa, e a rua afundou. Essa sublocação não

poderia ocorrer. É a farra do boi. Por que três empreiteiras diferentes trabalharam naquela obra e nenhuma delas voltou para refazê-la? É muito bom saber que, no final da minha carreira política, as pessoas de Cachoeiro têm grande carinho por mim. Secretário Fassarella, estou correndo atrás, porque estão fazendo pressão em cima dos funcionários dos postos médicos. Cuidado, porque o seu rabinho está na rua, e vou pisar nele! Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Quero pedir ao presidente que inclua na pauta do dia o projeto, de iniciativa do Vereador Wilson Dille, que declara de utilidade pública o Programa de Promoção Social Casa Verde de Cachoeiro de Itapemirim, cujo parecer é favorável. Solicito também a inclusão do Parecer Prévio do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo referente à prestação de contas, do exercício de 2011, da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, com as devidas ressalvas. As pessoas dizem que sou contra, mas, na verdade, sou contrário às coisas erradas. A prestação de contas do prefeito foi rejeitada, porque faltavam documentos; aí, o Tribunal de Contas abriu um parêntese, pedindo que essa documentação seja incluída. Então, estou fazendo a mesma coisa, dando oportunidade ao prefeito de apresentar os documentos. Inclusive ele já pode ter feito isso, de maneira a evitar transtornos e até a paralisação da Prefeitura de Cachoeiro. Muitas vezes, as pessoas acham que quero tumultuar as coisas, mas não é assim. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Como sempre digo, o Tribunal de Contas é o “Tribunal de Acerto de Contas”. Mesmo sendo ameaçado de processo, continuo afirmando isso, que o digam o Valci Ferreira, o Madureira e outros mais. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Depois dessa deixa, aproveito a oportunidade para dizer que não estou acertando as contas de ninguém, e sim fazendo o que a lei me dá direito. Converso muito com o Vereador David, e temos feito os pareceres juntos. Chegamos ao entendimento de que seria viável fazer dessa forma. A prefeitura que inclua a documentação e siga em frente, trazendo bem-estar ao povo do nosso Município. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Embora insistam em desmerecer o Legislativo, este é o Poder mais importante que existe, mais do que o Judiciário e o Executivo. É no Poder Legislativo que nascem as leis. Onde não há Legislativo, o Executivo tem todo o poder, mandando e desmandando em tudo. Cabe obedecer àquela velha regra: “manda quem pode, obedece quem tem juízo”. Quero aqui endossar as palavras do Vereador Luisinho. Quando o prefeito ou o presidente da Câmara termina o mandato, deve prestar contas, que são analisadas pelo Tribunal de Contas. Quando o Estado tem uma população acima de determinado número, deve contar com mais de um Tribunal de Contas, e o Espírito Santo só tem um. O TC do Espírito Santo analisa as contas dos setenta e oito Municípios do Estado. As contas de 2011 do Prefeito Carlos Casteglione foram analisadas, e os técnicos encontraram alguns problemas, os quais pediram que a prefeitura esclarecesse. Alguns foram sanados, outros, não; depois, as contas foram para os conselheiros. O Tribunal de Contas entendeu que as contas de 2011 do Prefeito Casteglione estavam regulares quanto ao dinheiro, mas havia algumas questões que poderiam ser sanadas. Então, o TC recomendou a aprovação das contas com ressalvas, que podem ser resolvidas pelo setor de contabilidade da prefeitura. Quando existe um vício insanável, as contas devem ser rejeitadas. A Comissão de Constituição, formada pelos Vereadores Brás, Luisinho e Osmar, fez o relatório, o qual, para mim, foi benfeito, pois não só acompanha aquilo que o Tribunal de Contas recomenda, como também indica as providências que o prefeito deve tomar para que, nos próximos anos, suas contas sejam aprovadas integralmente. Essas contas serão submetidas à votação hoje, e os vereadores têm o direito de aprová-las ou não. Antecipo o meu voto, que será pela aprovação das contas com as ressalvas

feitas pelo TC. No Grande Expediente, falarei sobre a origem da palavra “mulato”, pois estamos vivendo uma fase de racismo, e não se pode falar sobre alguns temas. Também quero homenagear a Escola Polivalente Guandu, que leva o nome do Professor Claudionor Ribeiro. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Quero dizer que estamos na campanha do “Novembro Azul”, inclusive fiz um convite para que o Dr. Pulido, médico competente e especialista na área de oncologia, compareça a esta Casa, no dia 11/11/2014, para fazer uma palestra. Aproveito para convidar a sociedade cachoeirense, que nos ouve através da rádio, para participar dessa palestra, visto que o câncer de próstata é um tema muito importante, principalmente para os homens com mais de quarenta anos. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Carlos Renato Lino:** — Boa-tarde a todos! Na sexta-feira passada, acompanhei o prefeito e o secretário numa visita a algumas obras nos Bairros IBC, Aeroporto e São Lucas. Todas as obras são especiais, mas, para mim, as do São Lucas são um pouco mais, porque muitos moradores daquele bairro vieram de Pacotuba. Estão sendo feitas obras de asfaltamento de algumas ruas, além da supercreche, e o povo está muito feliz. No Bairro Aeroporto, vimos de perto aquelas manilhas, as quais o Vereador Amaral se referiu aqui. Quero agradecer ao Presidente da Associação de Moradores do Bairro São Lucas, o Valderley, que vem se empenhando muito para levar melhorias àquela comunidade. Ele faz parte da associação há mais de quinze anos. Com o meu mandato de vereador, estou dando uma pequena contribuição àquele bairro e também a outros. Observei que todas as obras que visitamos são muito boas e de qualidade. Hoje, estive no Bairro Ruy Pinto Bandeira, visitando a obra do ginásio, inclusive também será construído um em Pacotuba, e, em breve, o prefeito dará a ordem de serviço. A obra daquele ginásio é bonita e inovadora, feita através de um projeto do Governo Federal. O Vereador Amaral está dizendo que se trata do Bairro Boa Vista, e não do Ruy Pinto Bandeira. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — A obra do Bairro Ruy Pinto Bandeira está parada, e essa a que V. Ex.^a está se referindo fica perto do colégio do Boa Vista. Acho estranho, pois, no passado, criticavam os prefeitos que faziam quadra com o dinheiro da educação. Quero saber se aquela quadra será utilizada pelo povo do bairro. Pela informação que recebi, o ginásio será usado pelos alunos do colégio. Vou fazer uma revolução no Bairro Boa Vista, porque o povo também deve usar aquela quadra. Prometeram que fariam uma quadra para o povo do bairro, e não para o colégio. Estou de olho nisso. / **Carlos Renato Lino:** — Quanto ao funcionamento da quadra, não posso dizer nada, estou apenas registrando que aquela é uma obra de excelente qualidade. Espero que, no ano que vem, possamos inaugurar uma obra assim em Pacotuba. / **Aparteando David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — As quadras construídas próximas às escolas podem até servir à comunidade, como o Vereador Amaral quer, mas a prioridade absoluta de horário é para as crianças e os jovens. Para os marmanjos que querem jogar uma “pelada” à noite, é preciso que seja organizada uma associação, estabelecendo-se a ordem. Infelizmente, as quadras são mal utilizadas pelas comunidades. Se aquela comunidade for organizada, até serei favorável a que a prefeitura entregue a quadra para que ela tome conta. Há um estudo no Congresso Nacional que pretende eliminar a aula de educação física no ensino médio das escolas públicas do Brasil. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vereador Ratinho, o que me deixa triste é ver que um ginásio como o Ferração está fechado, enquanto poderia estar sendo usado para retirar as crianças do mundo das drogas. Infelizmente, a droga está administrando aquele ginásio. / **Carlos Renato Lino:** — Estou falando sobre a qualidade da obra. Faz sentido o que o

Vereador David falou sobre o acesso ao ginásio, que é através de uma rampa, muito benfeita, que sai de dentro da escola. / **Aparteando David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Aquela escola do Bairro Boa Vista foi construída na época em que eu era secretário de Educação com o objetivo de desafogar o colégio do Aeroporto, que estava entupido de crianças. / **Carlos Renato Lino:** — A escola é bem estruturada e de qualidade. Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Conversei com um jovem que está no plenário, e ele me perguntou como cobrar uma resposta a um pedido de informação. Digo que a Lei Orgânica do Município estabelece o prazo de trinta dias para que a resposta seja dada, em alguns casos até menos tempo. Eu pedi ao rapaz que olhasse no Portal da Transparência, ao que ele me respondeu que o mesmo está desatualizado desde 2012, embora a lei diga que tudo deve ser disponibilizado rapidamente, acredito que no dia seguinte. O Portal da Transparência desta Casa de Leis deve estar mais do que em ordem, e acho que tudo o que ocorre na sessão deveria ser disponibilizado no mesmo dia, já que há muita gente trabalhando aqui com computadores. O cidadão tem o direito de saber o que acontece em seu Município, e isso de forma rápida, já que, hoje, existe a internet, não sendo necessário esperar por trinta dias. A LOM estabelece trinta dias para a resposta a um pedido de informação, enquanto a Lei de Responsabilidade Fiscal determina o prazo de vinte e quatro horas. Então, vamos mudar a nossa lei. É bacana um jovem se interessar pelas coisas do Município. Estou dizendo isso aqui para que fique gravado em ata. Vou pedir essa informação por escrito e repassá-la a você, já que o nosso padrão é o povo. Realmente, a obra citada pelo Vereador Amaral é de encabular, pois só durou até a primeira chuva. Todo o jogo de manilha afundou, ficando pior do que passar de carro em cima de um quebra-molas de dois metros de altura. Hoje, fui atrás do Secretário Braz para me informar sobre aquela obra, e ele me disse que a empreiteira responsável por ela quebrou. As empreiteiras estão quebrando, inclusive a Roma, que era uma grande empresa. Eu e o Vereador Amaral passamos diariamente por lá e devemos cobrar uma providência quanto àquela situação. O Vereador Amaral disse que fará um pedido de informação para saber quanto foi gasto naquela obra e qual será o resultado final daquilo, e não farei outro para não encher a prefeitura de papel. Vou aguardar a resposta a essas perguntas. O dinheiro gasto naquela obra é público, é o povo que está pagando por ela. É claro que é difícil administrar uma cidade, pois há pessoas que pensam de forma diferente, mas há orçamento e uma planilha de procedimentos, bastando apenas cumprirem esses dispositivos. Quando cada um puxa para um lado, a cidade começa a ter problemas, e eu torço para que Cachoeiro melhore. Daqui a dois anos, teremos eleição para vereador e prefeito. Conversando com o Vereador David, chegamos à conclusão de que esta Casa deve indicar alguém daqui de dentro para trabalhar na administração do Município. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vereador Luisinho, vou fazer um projeto de resolução, criando uma comissão especial, assim como existe em Vitória, para acompanhar todas as obras do Município, e ela deverá enviar um relatório para a Câmara. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Quatorze vereadores, com suas votações de três, quatro mil votos, elegem o prefeito. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O colega Elias está protestando, mas foi um vereador do PT que fez esse projeto, criando uma comissão para percorrer os bairros e acompanhar as obras em Vitória. / **Aparteando Elias de Souza:** — Vereador Amaral, eu disse isso fora da tribuna. Digo-lhe que não é preciso criar comissão, pois a função de fiscalizar e acompanhar as obras do Município cabe ao parlamento, aos vereadores. V. Ex.^a tem tanta experiência na Câmara e vai criar esse tipo de comissão? Pare com isso! O colega está equivocado. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — É fácil manipular

de forma individual, mas difícil com uma comissão. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — A Câmara já tem a Comissão de Obras que deveria fazer esse acompanhamento. Eu fui relator dessa comissão, na época em que o finado Glauber era o presidente, e visitávamos os bairros para identificar os problemas; depois, fazíamos os relatórios e enviávamos as indicações para o prefeito, mostrando-lhe as dificuldades de cada região. Isso funcionou. Lembro-me que fiz uma brincadeira séria, criando o boneco João Buracão, o que também deu resultado. Eu pendurava esse boneco em cada local que havia um problema. No Bairro IBC, perto da Concrsul, havia um buraco com uma bananeira dentro, e só faltava dar cacho. O problema foi causado pela Citágua, e não pela prefeitura. Então, a empresa foi ao local e consertou a manilha. Uma senhora que morava lá disse que nunca havia visto um vereador agindo na rua. Eu sempre vou para as ruas e, por isso, apanho mais. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Disseram que pagaram 151 mil reais por aquela obra do trevo, mas caíram em contradição. O Vereador Ratinho disse que foram pagos 51 mil reais. Lá, dizem que a obra ficou por mais de 500 mil reais. A informação que tenho não é essa. Eles entram em contradição de um dia para o outro. Há uma obra no Bairro Aeroporto, onde um camarada colocou uma placa, dizendo: “Obra do metrô.” O Aeroporto está sendo prestigiado com a obra do metrô. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O Secretário Braz é que deve ter falado sobre o valor da obra com o Vereador Ratinho. Ele me disse que a empreiteira que estava fazendo o serviço recebeu uma parte do dinheiro e está para receber a outra, a qual ele não vai pagar, já que a obra deu problemas e não foi concluída. Essa empreiteira deve ser desclassificada, não podendo fazer mais obras para o Município de Cachoeiro de Itapemirim. Ela não pode mais participar de licitação, conforme diz a lei. Se a empresa começa uma obra e não a termina, ela deve ser multada e desclassificada. É isso o que consta do contrato. Primeiro, multa-se a empresa, recuperando os 50 mil reais já pagos, e, depois, impede que ela faça obras da prefeitura. O que aconteceu lá fez o prefeito e os vereadores passarem vergonha, o que não é bom para ninguém. A cidade fica bagunçada, e as pessoas acham que os vereadores não trabalham, mas recebem muito. Na verdade, estamos tentando trabalhar, mas, muitas vezes, colocam empresas que não têm condições de fazer a obra. Já houve casos em que podiam participar da licitação só empresas da cidade, mas isso não pode ocorrer. A licitação é nacional; portanto, participa qualquer um, desde que faça o serviço direito. Repito que fiquei preocupado quanto à declaração do jovem sobre o Portal da Transparência. O Vereador Amaral está lembrando que há coisas que constam do portal; outras, não. Quando houve aquele problema envolvendo o Conselho Municipal de Trânsito, ocasião em que o presidente do sindicato disse que o prefeito havia roubado 1 milhão e 300 mil reais, o acusado não trabalhava mais na prefeitura, mas o nome dele constava do Portal da Transparência. Então, realmente a prefeitura não está funcionando bem há muito tempo no que diz respeito a essa questão. Vereador Elias, já que houve a reclamação, sugiro que aproveite a oportunidade para ver se consegue melhorar isso. Pedi a minha assessora, a Telma, para ver qual foi o último movimento do site da prefeitura e também do da Câmara. Há poucos dias, fiz uma reclamação, porque estava afastado desta Casa, mas retornei; porém, de acordo com o nosso site, eu ainda estava fora daqui. A minha mãe viu isso no site e achou que eu não havia retornado para esta Casa e, portanto, estava mentindo para ela. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O prefeito deveria responsabilizar a pessoa que cuida da atualização do Portal da Transparência, porque a repercussão disso é péssima. Esse portal fica disponibilizado para todo o país e até para o mundo. Tenho uma escola e fui informado de que há uma grande quantidade de acessos ao site dela; depois dos brasileiros, quem mais procura a nossa página são os russos.

Se com o site de uma escola acontece isso, imaginem com o da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Muito obrigado! / **Lucas Moulais:** — Boa-tarde a todos! Em 1990, o meu slogan era: “Lucas Moulais, o homem que faz”, e terei que continuar fazendo isso. Conversei com o líder do prefeito nesta Casa, o Vereador Elias de Souza, e ele me garantiu que posso deixar o povo de Soturno, Cobiça e Gironda tranquilo. Os problemas realmente estão acontecendo, mas isso não é por má intenção. O líder do prefeito me convenceu sobre a situação em que se encontra o maquinário da prefeitura. Vereador Elias, vou levar suas palavras às pessoas daquela região que não estiverem acompanhando a sessão, através da Rádio Tupi. A melhor coisa para o desenvolvimento do nosso Município é o bom entendimento. A partir da nossa conversa, as coisas vão progredir, porque confio em V. Ex.^a. Senhores, há um mês, tivemos aqui uma pequena discussão sobre os candidatos a governador do Estado, com cada um defendendo o seu lado. Na ocasião, eu fiz um pronunciamento sobre o Paulo Hartung, nosso governador eleito, que tomará posse no dia 01/01/2015. Usei a tribuna e, depois de cinco minutos, já sabiam o que eu havia dito aqui. Falei sobre a situação dos professores e dos funcionários públicos de uma forma geral. Fiz isso até pelo meu pai, que foi servidor público. Não é jogar confete nem puxar saco de ninguém, mas, se eu pudesse nomear um anjo da guarda, seria o Paulo Hartung, porque sou filho de funcionário público e sei o que o meu pai passou há trinta, quarenta anos com relação a salários atrasados e à data de pagamento. O meu pai trabalhou no DER, Departamento de Estrada e de Rodagem, e ficou com o salário atrasado durante um ano. A minha família comia, porque o Alberto Ferrazo, que tinha um armazém em Jaciguá, vendia para os funcionários do DER para receber depois. O Paulo Hartung moralizou o Estado do Espírito Santo no que diz respeito ao salário dos servidores públicos, e torço para que isso ocorra novamente. Devemos torcer para que o bem vença, seja quem for o governador ou o presidente da República. Hoje, a Dilma é a presidente do nosso país, e, independente de termos votado nela ou não, devemos torcer para que o seu governo dê certo. Quero agradecer e parabenizar o Secretário de Desenvolvimento Social, o Thiago, e a sua equipe pelo bom trabalho que vêm realizando em Cachoeiro. Sempre que procuramos um secretário queremos que ele diga “sim” ao nosso pedido, mas o Thiago sabe dizer um “não”. O “não” dele é como um “sim”, pois ele é muito educado e me atende bem, tendo um grande futuro pela frente. Parabenizo também a Ediana, que trabalha com o Thiago, pois ela é uma excelente funcionária, e é disso que o nosso Município precisa. Quero dizer que o Vereador Ratinho está de parabéns, porque estive em Pacotuba e observei que as estradas vicinais daquele distrito estão muito boas. Senhores, hoje, o meu discurso é diferente, já que não devemos bater nem pisar nos secretários, e sim conquistá-los. Conquistar um secretário é como cortejar uma mulher: quando o cara tenta por muito tempo, ela acaba cedendo. A mulher aguenta cinquenta cantadas de homens diferentes, mas não aguenta cinco de um só. Então, com jeitinho, conseguimos conquistar os secretários. Quero deixar claro para o pessoal de Gironda, Soturno e Cobiça que o desenvolvimento já está chegando lá. No dia 15/12, a estrada de Campos Elísios começará a ser feita. Estão dizendo que esse serviço não será concluído, porque o período é de recesso, quando o sujeito não trabalha; porém, em empresas terceirizadas não há recesso. Eu confio na administração, que empenhou sua palavra e deve cumpri-la. Vou procurar o secretário de Obras para falar sobre algumas coisas pequenas que precisam ser feitas no distrito. Inclusive, quero dizer que o secretário de Obras, o Romário e o Thiago estão me atendendo muito bem. Vou entrar em contato com a secretária de Educação, pois os vereadores precisam de apoio na hora das contratações, embora saibamos

que há todo um trâmite legal a ser cumprido. O vereador vive de presença e de participação; então, devemos trabalhar com a secretária. Eu e o povo de Soturno estamos muito satisfeitos com a contratação da enfermeira Joice para trabalhar no PSF. Com o trabalho dela, a qualidade do serviço prestado já melhorou. Na próxima terça-feira, vou elogiar o Secretário Neném Cadável, estou apenas aguardando um entendimento entre ele e o líder do prefeito. Tenho certeza de que o líder vai conduzir a conversa com grande sabedoria. No dia 26, ocorreu uma festa maravilhosa no Campo Santo Agostinho, e quero parabenizar mais uma vez o Ademar e toda a sua equipe, porque o campeonato foi excelente, começando e terminando bem. É disso que a nossa juventude precisa. Parabenizo também o Vereador Brás. Peço aos colegas que gostam de esporte que levantem essa bandeira e apoiem a Secretaria de Esportes. No dia do servidor público, foi realizado um evento esportivo, promovido pelo Wallace, a quem quero parabenizar, junto com sua equipe. Sem o servidor, o secretário e o subsecretário não fazem nada, é como o vereador sem uma boa assessoria. Eu ando meio nervoso, mas os meus assessores sabem me conduzir e me ajudam muito. Fico grato por isso, pois quem ganha é o povo. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Com a permissão do presidente, quero convidar o professor e advogado Flaviano Ribeiro Quaglio para tomar assento na poltrona ao lado da tribuna. Conversei com o presidente e lhe disse que iria aproveitar o meu tempo do Grande Expediente para prestar uma homenagem, a qual considero uma das mais importantes já prestadas aqui. O Poder Legislativo de Cachoeiro de Itapemirim é muito criterioso nas homenagens que presta, e eu procuro analisar cada candidato, observando os relevantes serviços prestados a nossa população. Na sessão solene do dia 29/10, o meu homenageado, o Professor Flaviano, não pôde vir a esta Casa, porque estava dando aula. Flaviano, para mim e para o Poder Legislativo, é uma honra recebê-lo aqui por tudo o que você tem feito em Cachoeiro. O Flaviano é meu primo, nascido e criado no Rio de Janeiro. Ele é uma pessoa muito querida, inclusive seu pai, o Romildo, um homem honrado, trabalhou neste Legislativo como meu assessor. O Flaviano é professor de francês, de inglês e de direito civil, na FDCI e na Universidade São Camilo. Ele é casado com a Ana, filha do Pastor Carlos, da Igreja Metodista do trevo do BNH, que, infelizmente, não está no nosso meio, mas deixou trabalhos importantes, através do seu projeto de evangelização. Flaviano, você já está em Cachoeiro há quinze anos, e vejo a sua integração com a sociedade. Fico feliz por ver a juventude abraçar a educação, essa causa tão nobre. Não é simples encarar uma sala de aula no dia a dia. Sempre dizemos desta tribuna que ai de nós se não fossem os professores e se os jovens não tivessem o despertar de trilhar esse caminho tão importante. Como estaríamos? Demonstro aqui a minha felicidade, não pelo Flaviano ser meu primo, e sim pela sua proposta nobre de conduzir um trabalho à frente da juventude, valorizando a sociedade e as nossas famílias. Todos os homenageados pela Câmara dignificam e honram a nossa sociedade. Você escolheu ser professor da FDCI e da São Camilo, e sabemos que essa caminhada não foi fácil, pois enfrentou muitos desafios para chegar onde está. Temos aqui formadores de opinião, como advogados, enfermeiro, administrador de empresa, empresário e professores, todos passaram por uma sala de aula para aprender. A vida é um aprendizado, e o conhecimento é a maior nobreza do ser humano. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Vereador Wilson, quero parabenizá-lo por homenagear o Flaviano. Cito uma frase de Aristóteles, que diz o seguinte: “A grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las.” É uma pessoa que merece receber essa homenagem é o Flaviano Ribeiro Quaglio, que é professor graduado em direito e, com apenas trinta e nove anos, já tem mestrado. Hoje, sem o mestrado ou doutorado a pessoa

não consegue nem participar de concurso para lecionar em uma universidade federal. A cadeira que o Flaviano ocupa na FDCI, que de direito civil, é difícilima, porque o Código Civil tem muitos artigos. O Vereador Wilson foi feliz quando escolheu homenagear o Flaviano, que passou por muitos sacrifícios para chegar onde está, tendo menos de quarenta anos. Nos Estados Unidos, dizem que o camarada é bem sucedido quando, como menos de quarenta anos, ganha o seu primeiro milhão de dólares. O Flaviano tem graduação e mestrado, o que, para mim, vale mais do que ganhar um milhão de dólares. Ele é professor de duas faculdades de direito e não dá aula na outra que temos aqui, porque não tem tempo. A profissão de professor é nobre, mas a de advogado também, porque não há Justiça sem esse profissional. Não adianta haver juiz e promotor, se não existir advogado, inclusive nem audiência pode ser feita sem ele. Eu já vi audiência sem o promotor, mas não sem o advogado. Então, o advogado cumpre uma função de relevância. Parabenizo o Vereador Wilson, pela escolha, e o Flaviano, por receber essa homenagem. A Câmara está honrada com a sua presença aqui. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Flaviano, espero que você nunca desista de ensinar, de aprender e de continuar com essa integração social, o que faz muito bem como professor e advogado. É na sala de aula e com uma estrutura familiar que conseguimos alcançar os nossos objetivos, valorizando a todos e sendo valorizados. Parabéns, e que Deus o abençoe e a sua família! Muito obrigado! / Na sequência, o Vereador Wilson Dilem dos Santos fez a entrega do Título de Professor Cachoeirense ao Sr. Flaviano Ribeiro Quaglioz. / **Flaviano Ribeiro Quaglioz:** — Boa-tarde a todos! Agradeço aos vereadores pela homenagem, especialmente ao Wilson Dilem, que é meu primo. A minha fala é no sentido de exortar os vereadores para que continuem no bom exercício da vereança, primando pelo estado democrático de direito e pelos pilares da nossa democracia, sempre voltados para a legalidade, que é o que fundamenta a República. Os senhores, como representantes do povo de Cachoeiro de Itapemirim, não devem esquecer que estão lidando com a coisa pública e que isso faz toda a diferença. Eu não sou cachoeirense, mas tenho orgulho de participar do dia a dia da vida deste povo, que me acolheu. O Vereador David lembrou Aristóteles, e eu gostaria de parafrasear Napoleão Bonaparte, que dizia: “Os homens lutam com muito mais afinco pelos seus interesses do que pelos seus valores.” Nesta Casa, ocorre justamente o oposto, pois os senhores estão aqui primando pelos valores da democracia, da legalidade e da lisura; por isso, parabenizo a todos. Quero demonstrar aqui a minha profunda gratidão pela homenagem, mesmo achando que eu não a mereço. Muito obrigado! / Continua o Grande Expediente. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Vereador Amaral, fico preocupado quanto à relação entre a chefia e a equipe da Secretaria de Saúde. Na semana passada, o enfermeiro Josiel Bicalho assumiu a Subsecretaria de Atenção Primária, que coordena todas as unidades de saúde do Município de Cachoeiro de Itapemirim. O Josiel é meu companheiro de faculdade, sendo um jovem competente, inteligente e conhecedor da área de saúde. Tive a oportunidade de trocar algumas informações com ele e lhe aconselhei, nessa nova empreitada, a priorizar o atendimento ao povo e também a relação interpessoal dentro da secretaria, o respeito entre a chefia e a equipe. Tenho certeza de que o Josiel agirá assim, porque isso é importante no serviço público. Se a equipe não der um bom exemplo para os usuários do serviço de saúde, tudo virará uma bagunça. Quando o chefe é mão de ferro e quer impor a sua vontade nada dá certo. Um bom líder deve tratar as pessoas com amor, carinho, empatia e respeito, pois, assim, as coisas fluem melhor. Vereador Amaral, se está ocorrendo o que V. Ex.^a comentou aqui, pode ter certeza de que o Josiel dará conta do relacionamento entre as equipes das unidades de saúde do Município. Senhores, o Vereador Wilson Dilem fez um

convite ao Dr. José Zago Pulido, excepcional médico oncologista do Município e diretor do Hospital Evangélico, para que venha a esta Casa, no dia 11/11/2014, falar sobre o “Novembro Azul”. Essa campanha é importante e trata de questões da saúde do homem. No ano passado, eu disse aqui que dados estatísticos mostram que o homem adocece menos, mas morre mais, enquanto a mulher adocece mais, porém, morre menos. Isso ocorre, porque a mulher se cuida mais e procura as unidades de saúde. O homem tem mais dificuldade para procurar o serviço de saúde, o que é preocupante; aí, entra a importância da campanha “Novembro Azul”. Os dados do INCA, Instituto Nacional do Câncer, dão conta de que o câncer de próstata acomete muitos homens no Brasil. A estimativa mostra que sessenta e nove mil novos casos de câncer de próstata deverão ser diagnosticados somente em 2014, ou seja, um caso a cada sete minutos e seis segundos no Brasil. O pior é que cerca de treze mil brasileiros vão morrer devido a essa doença, o que significa um óbito a cada quarenta minutos. Esses dados são alarmantes e mostram a importância da campanha “Novembro Azul”, cujo objetivo é a prevenção e o incentivo aos homens para que frequentem as unidades de saúde. Precisamos ofertar consultas com urologista não só no mês de novembro, mas também durante todo o ano. O homem já tem dificuldade para ir ao médico e, se encontrar barreiras para fazer uma consulta, será um motivo a mais para não se cuidar. Os dados do INCA ainda falam sobre o histórico familiar, que é um fator de risco para o homem. Se o homem teve um familiar com câncer de próstata, há grandes chances de ele também ter a doença. Os estudos dizem que o homem deve fazer o exame de toque e o PSA com cinquenta anos de idade. Entretanto, como aprendemos no ano passado com o Dr. Pulido, o homem negro ou obeso deve começar a se cuidar mais cedo, com quarenta e cinco anos. Registro aqui a minha preocupação, porque os dados do INCA servem para medir a saúde em nosso país. Devemos tratar a saúde com mais responsabilidade e seriedade, fazendo com que os nossos munícipes, os capixabas e os brasileiros tenham acesso às consultas e ao tratamento. Falei com o Josiel sobre a minha preocupação no que diz respeito às especialidades, embora saiba que isso não cabe ao Município, e sim ao Estado. Aqui, o CRE é quem oferta esse tipo de consulta, que, hoje, são marcadas nas unidades de saúde. Vemos pilhas e mais pilhas de encaminhamentos para cardiologia, urologia, psiquiatria, neurologia e outras especialidades. Então, sugeri ao Josiel que promovesse um mutirão, fazendo-se um levantamento em cada unidade, visto que algumas pessoas já podem ter se consultado, outras não querem mais ou até já morreram. Outra coisa preocupante é que, a partir do momento em que essas consultas com especialistas são marcadas, há um custo para o Estado. Assim, quando a pessoa não vai à consulta marcada, o Estado tem um gasto, que atualmente é alto. Não sei se o Josiel vai acatar a minha sugestão, mas essa seria uma forma de diminuir a demanda. Sei que o Dr. Cleto, do Ministério Público, está fiscalizando essa questão. As pessoas acham que a culpa pela demora quanto à consulta com especialista é do Município, mas é do Estado, que oferta poucas vagas. Fica registrada aqui essa sugestão, cujo objetivo é diminuir a demanda e atender as pessoas com respeito. Desejo que menos pessoas morram de câncer no Brasil, que sejam ofertadas mais consultas e que a nossa população receba um tratamento de saúde digno. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Senhores, está tramitando nesta Casa o Projeto de Lei 52/2014, que trata de um empréstimo que a prefeitura quer contrair, no valor de 5 milhões de reais, para a pavimentação de algumas ruas. Estão dizendo por aí que esse valor é para a feitura de drenagem. No bojo do projeto não diz drenagem, e sim pavimentação, inclusive colocaram a palavra “qualificação”. Com relação às ruas do Bairro Ruy Pinto Bandeira que constam do projeto para serem pavimentadas, digo que muitas delas

estão com o asfalto em perfeito estado. Precisam asfaltar as ruas do Loteamento Pôr do Sol, que ainda são de terra. Repito que no projeto não fala em drenagem. Estou atento a isso, porque vão querer nos empurrar esse projeto de goela abaixo. Entendo que pavimentação é asfalto ou calçamento, e aquelas ruas já são pavimentadas. Se for para asfaltar as vias que precisam desse serviço, darei os parabéns, mas há ruas que só necessitam de pequenos consertos. Espero que não venham para cá com essa história de cerca Lourenço, de mentirinha brasileira de companheiros, entre aspas. Do jeito que isso está é chave de cadeia. Estive em Gironda e Alto Moledo, que pertence a Vargem Alta. A estrada que vai da fábrica de cimento até Gironda, passando pelo Bar do Josélio, está bastante ruim, porque muitos caminhões passam por lá. Inclusive, um caminhoneiro reclamou sobre a situação, e eu lhe disse que há aqui um vereador daquela região e que levaria o problema ao conhecimento dele. Temos também o Neném Cadável, mas, infelizmente, ele está em uma situação difícil, porque há dinheiro para tudo, até para rodeio, mas não para comprar pneus para os caminhões da secretaria dele. Os caminhões estão encostados, em cima de macacos. O Ministério Público tirou foto, e rapidinho colocaram pneus velhos e carecas nos caminhões. Ora, os caminhões da Secretaria de Interior não podem ficar parados, pois o povo precisa do serviço deles. Os moradores de Alto Moledo querem que as ruas sejam molhadas devido à poeira, havendo até pessoas que pensam em se mudar de lá por conta disso, conforme reportagem divulgada pela TV. Ontem, passei pelo trevo ao Bairro Aeroporto, onde foi feito o manilhamento de 1 real e 99 centavos, e vi que havia um caminhão pipa parado lá; hoje, o veículo continua no mesmo local. Ele está parado, porque os trabalhadores precisam de água para fazer a massa. Por que não colocam água em reservatórios e mandam aquele caminhão molhar as ruas de Alto Moledo? As pessoas também disseram que os caminhões que carregam pedra trafegam cheios demais, o que faz com que muitas delas caiam, inclusive uma quase caiu em cima de uma criança. Quando o vereador passa naquela região, é quase apedrejado com as pedras que estão no chão, porque a situação está crítica. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Com relação à estrada de Moledo, que está sendo asfaltada, poderíamos nos unir na Câmara (...) / **José Carlos Amaral:** — Estou falando da estrada da fábrica de cimento a Gironda. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Segundo os Deputados Theodorico de Assis Ferraço e Rodrigo Coelho, o asfaltamento da estrada da fábrica de cimento até Gironda já está no orçamento. / **José Carlos Amaral:** — Só para o ano que vem. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Agora, não tenho só esperança de que o asfaltamento será feito, e sim a certeza disso. Devemos fazer um ofício, assinado por todos os vereadores, pedindo também o asfaltamento da serra do Moledo. Peço ao Vereador Wilson Dilleme que providencie isso. Não é preciso ser o pai da criança, pois quem adota e dá o pão do dia a dia também é pai. / **José Carlos Amaral:** — No governo de Casagrande é difícil, porque ele marca e enrola. Quando Paulo Hartung assumir, vamos procurá-lo para conversar, pois tenho intimidade com ele para isso. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Vamos fazer um ofício, assinado por todos os vereadores, e enviar ao Governo do Estado. / **José Carlos Amaral:** — Podemos trazer o novo governador a esta Casa e lhe entregar o ofício. Ele está devendo uma visita a Cachoeiro para tomar um refrigerante conosco. Quero dizer que o pessoal do Bairro Village da Luz está reclamando da estrada que vai até o Patronato Monte Líbano, pois estão jogando de tudo naquela via. Está chegando o período das chuvas, e não quero que ocorra em Cachoeiro o que aconteceu, ontem, em São Paulo. O carro hidrolaser ficou parado muito tempo, mas parece que, agora, o consertaram. Se a prefeitura não consegue limpar um bueiro na porta do palácio, vai limpar o da porta da minha casa e de outros lugares? O bueiro que fica

em frente ao Mourad's está entupido, assim como também ocorre na Avenida Beira Rio e próximo ao Belas Artes. Olhem que o rio fica a poucos metros desses locais. O cara que nos enrola com relação aos nossos pedidos está rindo ali atrás. Há obras do Orçamento Participativo para serem feitas, e dizem que estão esperando dinheiro do Estado e do PAC; porém, quando fizeram a reunião, não disseram que eram obras do PAC nem do Governo do Estado. Se for preciso, trarei aqui cópia das atas das reuniões dos Bairros Teixeira Leite, Valão e Aeroporto. Não venham com história! Ouvi a leitura de um requerimento aqui, falando sobre a ciclovia do Bairro Village da Luz, na Rua Carlos Lindemberg. Gastaram milhões naquela obra, mas está tudo parado. Aquela é uma obra de 1 real e 39 centavos. Os córregos do Município estão pedindo socorro. Os moradores dos Bairros Gilson Carone, Caiçara, Monte Cristo e Agostinho Simonato também pedem socorro com relação aos bueiros entupidos. Pelo amor de Deus, que a prefeitura coloque o carro hidrolaser para trabalhar, porque aquele povo paga imposto! O povo não pode ser “abafado” pelo esgoto e pela merda dos córregos e do rio. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O secretário responsável deveria começar a fazer agora a limpeza dos bueiros, porque a época das enchentes está chegando. Há bueiros entupidos, inclusive alguns exalam mau cheiro. Quem é o secretário responsável por isso? É o de Obras? Então, ele deveria programar essa limpeza para não deixar o prefeito em dificuldades. / **José Carlos Amaral:** — Ontem, o cara da Defesa Civil disse que agora há um aparelho para medir a intensidade das chuvas. Como os bueiros não são desentupidos, não é preciso nada disso. Também é necessário limpar as grelhas da ponte de ferro, pois, se o rio encher, as bombas não vão funcionar. A situação dos bueiros próximos ao colégio do Vereador David é vergonhosa. Estou avisando que, se não fizerem a limpeza dos bueiros em Cachoeiro, poderá acontecer aqui o mesmo que ocorreu em São Paulo. Em Cachoeiro, não está faltando água, mas o rio pode encher com as chuvas. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! O Vereador Lucas Moulais é gente boa até debaixo d'água, inclusive foi o meu padrinho de casamento. / **Aparteando Lucas Moulais (Presidente em exercício):** — É por isso que o seu casamento está durando. Eu já estou com trinta e cinco anos de casado. / **Delandi Pereira Macedo:** — Quero dizer que a situação dos bueiros é muito chata, porque o fedor é insuportável, necessitando realmente de uma limpeza. É preciso também verificar se não está sendo jogado esgoto nesses bueiros, pois a Odebrecht do Brasil pode não estar fazendo a coleta, o que causaria mau cheiro. O bueiro que fica ao lado do Banco do Brasil exala um mau cheiro insuportável, parece até que há fermento azedo dentro dele. Será que não estão lançando esgoto lá? Farei um encaminhamento à Odebrecht do Brasil, solicitando uma verificação quanto a isso, e também à AGERSA, para que fiscalize essa situação. O Vereador Amaral falou sobre os córregos, e fiz um documento, solicitando à Secretaria de Meio Ambiente ou à de Limpeza Urbana que faça uma limpeza completa e também o desassoreamento do córrego de Itaoca. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O mal do PT é jogar a culpa em alguém, e já estão dizendo que eu é que entupo os bueiros. Estou “cagando” muito para entupir bueiro. / **Delandi Pereira Macedo:** — Obrigado pela intervenção, Vereador Amaral! Eu não lhe dei aparte, mas V. Ex.^a sempre tem a palavra, principalmente para dizer besteira. Quando chove, a terra é levada para o córrego de Itaoca, e o leito vai subindo, assim como acontece no rio. O mato também está tomando conta daquele córrego e, quando vier uma chuva forte, tudo isso ocasionará um sério problema para o povo daquela região. O Presidente da Associação de Moradores de Itaoca, o Alzerindo, comentou comigo sobre a dificuldade que o distrito está enfrentando com relação a esse problema. É bom dizer que Itaoca precisa receber um cuidado

maior com relação à poeira, que parece incontrolável, além de trazer um desgaste muito grande para a prefeitura e para o povo daquele distrito. Há um jogo de empurra com relação às obras que não são finalizadas, como a do ginásio, que já tem quatorze anos e ainda não foi concluída. Andando pelo distrito, ouço a reclamação do povo, que diz que o culpado disso é Fulano ou Sicrano, às vezes, querem culpar até o vereador, como se esse fosse o responsável por fazer obras. Visitei o PA de Itaoca e vi que a situação está ridícula, pois há aparelhos sem condições de uso; além disso, havia material fora do prazo de validade sendo utilizado. Essa é uma situação grave, e a população daquele distrito não está recebendo a assistência que merece. O povo de Itaoca não tem uma estrela maior, mas deve ser bem atendido, assim como os demais moradores de Cachoeiro. Senhores, chegou as minhas mãos uma denúncia a respeito de uma máquina da prefeitura que está parada em Jabuticabeira há mais de um ano. Não sei se ela tem conserto, mas deveriam pelo menos trazê-la para o pátio da prefeitura. Então, peço que o secretário reveja a situação dessa máquina. Por que ela está parada lá? Ela não tem mais conserto? O Vereador Amaral disse que vai até Jabuticabeira filmar aquela máquina, e eu sugiro que assinemos juntos um ofício, solicitando à prefeitura que tome providências quanto a esse equipamento. Esta semana, entrei em contato com o Secretário Braz Barros para falar sobre algumas obras que estão sendo feitas em Cachoeiro, como a da Rua José Calegário. Há uma ponte para ser construída, mas parece que existe um “trem” encravado lá, e a obra não sai de jeito nenhum. De vez em quando, os empresários daquela rua me ligam, e fico no aperto, porque não tenho como lhes dar uma resposta. A obra é do Orçamento Participativo, e a empreiteira está quebrando ou já quebrou, tendo levado tudo com ela. A obra está parada, e abriram uma nova licitação. A informação que o Secretário Braz me deu é de que a obra da ponte, na Rua José Calegário, começará a ser feita ainda no mês de novembro. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Será que o empreiteiro quebrou também? Essa é uma prática muito usada, todo mundo quebra. / **Delandi Pereira Macedo:** — Foi feita uma nova licitação. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Ele está fazendo uma obra em outro lugar. / **Delandi Pereira Macedo:** — Estou registrando o que me foi passado pelo Secretário Braz. Espero que essa não seja uma promessa como aquelas dos políticos de antigamente, que prometiam e não cumpriam. Os políticos de hoje prometem e cumprem, não é? Procuo não prometer nada, mas, quando o faço, cumpro. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Disseram que aquele calçamento custou mais de 1 milhão de reais. Também disseram que foi feita a drenagem naquele local, mas não há nada aberto lá, só se vão fazer agora, quebrando o asfalto. / **Delandi Pereira Macedo:** — Estou falando da Rua José Calegário. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Inclusive, o local do lava carros virou um poço. Quando chove, aquilo lá é o poço do Aeroporto. / **Delandi Pereira Macedo:** — Existe um projeto, solicitando autorização para o Poder Executivo fazer um empréstimo, com vistas a recuperar algumas ruas dos Bairros Ruy Pinto Bandeira e Aeroporto. O Secretário Braz me informou também que já existe um encaminhamento, solicitando recursos para fazer a revitalização do Bairro Gilson Carone. Eu já falei aqui sobre os recursos que estavam sendo encaminhados para a recuperação de várias ruas dos Bairros São Lucas e Boa Esperança. Parece que agora as obras do Bairro Boa Esperança terão início, e as do São Lucas já começaram. Lutamos para que a prefeitura fizesse a obra, mas, quando dão início ao serviço, não avisam o vereador. Essa seria uma forma de valorizar o vereador, mas eles não têm interesse de fazer isso. Quando a obra é iniciada, convidam o presidente da associação de moradores e todo mundo, mas não os vereadores. Realmente, não querem jogar confete em cima dos parlamentares desta Casa. / **Aparteando José Carlos**

Amaral: — Vereador Delandi, sabe qual é a dificuldade da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim? São os “engavetadores” da procuradoria. Eu já trabalhei na prefeitura e sei o que acontece lá. Para comprar pneus, chegou a demorar seis meses. Senhores, há quanto tempo estão paradas as obras da Rua José Calegário, da creche e do trevo? Se a empresa não tem condições de fazer o serviço, a prefeitura não pode deixar tudo parado por seis meses ou mais. Quando fizeram a concorrência, uma empresa ficou em primeiro lugar, outra, em segundo, outra, em terceiro; então, por que não chamam a que ficou em segundo lugar para concluir o serviço? / **Delandi Pereira Macedo:** — Isso também acontece com as obras do Estado, basta ver que a do ginásio de Itaoca foi paralisada outra vez. O Vereador Wilson Dilleme disse que aquela obra já parou e começou a ser feita duas, três vezes. Infelizmente, essa é a situação do poder público. O Ministério Público deveria pegar mais firme em cima dessas empresas que deixam obras públicas pela metade. As obras não podem ficar paradas no meio do caminho, pois se trata de dinheiro público. A população espera por essas obras, mas elas não acontecem; aí, quem fica na base, que são os vereadores e o prefeito, leva cacetada. Senhores, como já disse, as obras do Bairro São Lucas começaram a ser feitas, e, se paralisarem, vamos denunciar. É obrigação da prefeitura acompanhar as obras, porque o dinheiro é do Estado. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O conserto da máquina que está parada em Jabuticabeira fica em 240 reais. Vamos pagar esse valor para que ela volte a trabalhar. Será que precisam dos “engavetadores” da procuradoria para pagar 240 reais? Não posso acreditar nisso! / **Delandi Pereira Macedo:** — Reforço a minha solicitação para o Bairro Gilson Carone, local esse que está crescendo muito. Em breve, as casas do Projeto Minha Casa Minha Vida, que estão sendo construídas lá, serão entregues, e as pessoas precisam contar com infraestrutura para terem qualidade de vida. Não podemos deixar que aquele local cresça desordenadamente, virando uma bagunça. O povo do Bairro Gilson Carone merece o nosso respeito e a nossa atenção. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — A máquina está parada em Jabuticabeira só por causa de um sensor. Se a prefeitura não tem dinheiro para comprar esse sensor, que custa um pouco mais de 200 reais, que mande retirar tal peça de outra máquina. É preciso trazer aquela máquina para cá, evitando que fique exposta no tempo, pois ela é nova. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Vereador Amaral, o problema não é o sensor, e sim o fato de o conserto daquela máquina ficar em 5 mil reais. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Boa-tarde a todos! Sei do sofrimento dos vereadores do interior devido à falta daquela máquina. Infelizmente, a burocracia mina a administração pública; então, é necessário reinventar essa dinâmica. Ora, uma empresa ganha a licitação para duplicar a BR 101, mas, daí a pouco, ela será substituída pela que ficou em segundo lugar no certame, porque entra com uma ação na Justiça. Essas coisas vão causando morosidade no serviço público. Há empreiteiras que começam as obras, mas não têm capital para terminá-las. Aí, a prefeitura acaba sofrendo, visto que esse tipo de situação foge ao controle dela. Portanto, é necessário investir cada vez mais nas controladorias e nas procuradorias dos Municípios. Também é preciso salvaguardar os direitos dos Municípios e dos cidadãos, além de a Justiça ter que fazer a coisa correta. No início do mandato, sofremos com a questão das ambulâncias. As emendas propostas pelos deputados estaduais e federais foram usadas na compra de máquinas para as prefeituras, mas, quando vem o primeiro defeito, elas são encostadas. As máquinas pifam e ficam dependendo de licitação para serem consertadas. Na última campanha, percebi que alguns deputados têm evitado fazer emendas para as prefeituras, preferindo dirigi-las às associações, como as de produtores, de agricultores, entre outras. Eles agem assim, porque as

associações têm mais liberdade e jogo de cintura para usar essas máquinas e também para mandá-las para o conserto. Com certeza, isso diminui o sucateamento dessas máquinas. Reafirmo que é necessário reinventar a dinâmica para o conserto dessas máquinas, de maneira a que população do interior não sofra mais. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Quando eu era secretário de Limpeza Pública, criaram muita burocracia comigo. A Lei 8.666 ainda existe, e o pronto-pagamento também. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — O valor do pronto-pagamento é baixo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Isso quando querem, pois podem aumentar para comprar o que for necessário. Quando eu mandava um processo para a compra de alguma coisa para a secretaria, o falecido José Ilton Goulart o engavetava, assim como ocorre com os pareceres. Na época, eu mandava lavar todos os caminhões de lixo, depois que descarregavam no Morro do Lixo. Certo dia, estacionei um caminhão bem fedorento na porta da casa do José Ilton. Aí, eu disse que o caminhão estava quebrado e que não havia peça para consertá-lo. O caminhão ficou parado lá de sexta-feira até domingo, sendo retirado só na segunda-feira. Depois dessa minha atitude, nunca mais faltaram peças para os caminhões da Limpeza Pública. Também comprei uma peça para tirar uma máquina do meio da estrada, e o Tribunal de Contas me questionou. Então, eu disse ao Valci Ferreira, que era o presidente do TC, que a máquina havia quebrado no meio da estrada que ia para a serra de São Vicente, havendo um abismo dos dois lados da pista. Assim, se fosse esperar uma nova licitação para comprar a peça necessária, a máquina ficaria parada lá por mais de seis meses, e poderiam colocar fogo nela. Por isso, havia usado o pronto-pagamento. O Valci me disse o seguinte: “Amaral, a lei existe, mas, se justificarem a necessidade, o pronto-pagamento pode ser feito.” Depois disso, eu cansei de comprar peças e justificar o motivo da compra. Naquela época, o secretário era o corresponsável pela ordenação de despesas, e assinávamos documentos para enviar ao Tribunal de Contas. Eu nunca mais tive problemas ao utilizar o pronto-pagamento. Na ocasião, empresas como Viação Costa Sul, Flecha Branca, Itapemirim, Hortifruti e Bracon ajudavam a manter um carro daquela pasta. Eu pegava o lixo da Bracon e, quando era preciso, eles consertavam um carro para mim, assim como a Viação Real, que dava manutenção ao caminhão Mercedes. Senhores, o que está faltando hoje é um intercâmbio entre a prefeitura e a iniciativa privada para que o Município possa ser socorrido em situações como essas. A lei não proíbe que empresas ajudem a administração, não. Acho que está na hora de reestruturarem o poder público para que ele possa receber apoio das empresas no que tange à limpeza pública e a outros setores essenciais. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Acrescento a manutenção das vias do interior. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Que empresa vai se negar a ceder um caminhão para a prefeitura limpar da cidade? Nenhuma. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Devemos saber qual é o limite e a legalidade da parceria público-privada. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — A procuradoria diz “não” a tudo. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — O Vereador Brás passou um mau momento devido a essa situação. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Companheiro Brás, não confunda rapadura com tartaruga, estou falando sobre limpeza pública e coisas essenciais. O Ministério Público não vai fazer nada contra isso. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Quando eu era secretário, estava fazendo uma obra de manilhamento na Avenida Nossa Senhora da Consolação, da Igreja Deus é Amor até o CIE, e a Empresa Granlíder nos cedeu cem caminhões de pedra marroada para fazer solo brita e colocar na base daquela drenagem. O dono da Granlíder, que doou o material para a prefeitura, solicitou duas horas de trabalho de uma patrol para espalhar a terra em seu terreno. Nós estávamos trabalhando em Cobiça, e, na hora do almoço, pedi ao operador que fosse à empresa

fazer o serviço. Com menos de dez minutos que ele estava lá, alguém o denunciou. Eu só não perdi o meu mandato, porque há uma lei, da época em que Ferraço era o prefeito, que autoriza a prefeitura a ceder máquinas, por até três dias, para ajudar as empresas de mármore e granito, que geram mais de vinte mil empregos em Cachoeiro. As empresas ajudam a prefeitura, mas a prefeitura não pode ajudar as empresas, porque sempre há denúncias. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Lembro que aprovamos aqui uma lei, permitindo que as máquinas sejam usadas pela Secretaria de Desenvolvimento Rural. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Aí, as máquinas são cedidas para os produtores, da porteira para dentro. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Poderíamos ampliar esse serviço, beneficiando ainda mais as pessoas do interior. O Vereador Luisinho fez uma emenda ao projeto que tratava do valor da hora/máquina. O valor foi reduzido, e o trabalho está indo bem. Senhores, na última quinta-feira, no Teatro Rubem Braga, ocorreu o Sarau Literário da Escola Galdino Teodoro da Silva, do Bairro Jardim Itapemirim, onde dou aula. O sarau foi muito bacana, e os alunos se sobressaíram em suas apresentações, arrancando suspiros de quem estava presente. O tema do sarau foi o seguinte: “Toda censura é burra”. A professora de literatura e língua portuguesa, a Renata, adaptou a história do Brasil e a luta dos brasileiros contra a ditadura, o que aumentou ainda mais o nível do nosso sarau. Não tive a oportunidade de participar de todos os ensaios, porque estava de licença eleitoral, mas o sarau foi espetacular. Então, parabênizo a Escola Galdino Teodoro da Silva, que é pública e luta com dificuldades para realizar esse tipo de evento, que foi um sucesso completo. A educação não ocorre somente na sala de aula, mas também além dos muros da escola, invadindo a casa dos alunos, as ruas e o teatro. Essa é a educação que transforma vidas e mentes. Digo que, com apenas cinco minutos que eu estava no teatro, fiquei emocionado diante da grandeza do sarau apresentado pelas nossas crianças e adolescentes. Há muito tempo não via uma apresentação tão benfeita como aquela, pois os alunos colocaram suas almas no sarau. Inclusive, foi feito um convite para que o sarau fosse apresentado em praça pública, de maneira a que várias pessoas pudessem ver o resultado da educação, que vai muito além dos livros, dos cadernos e da sala de aula, com os alunos aprendendo, cantando, dançando e tocando instrumentos. Eu fiquei de queixo caído ao ver alunos meus, que começaram a tocar instrumentos há seis meses, mostrando uma evolução magnífica. Vi também crianças e adolescentes declamarem poesias e apresentarem textos complexos com grande maestria. A nossa escola merece cada vez mais ser incentivada, e devemos batalhar pela educação pública. Ora, a educação faz milagres e transforma corações, mentes e a vida das famílias. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Se eu fosse o secretário da pasta responsável, mandaria limpar os bueiros, porque, historicamente, novembro, dezembro e janeiro são meses de enchente. Se os bueiros estiverem entupidos, a situação ficará difícil. Como dizem os ditados: “Prudência e caldo de galinha não fazem mal a ninguém” e “É melhor prevenir do que remediar.” Tivemos enchentes famosas em Cachoeiro, como a de 1937, 1979 e outras. Senhores, no dia 11/11/2014, na próxima terça-feira, os professores de português e de literatura de Cachoeiro, das redes pública estadual e municipal, e os escritores da Academia Cachoeirense de Letras vão se reunir para discutir os novos rumos da Bienal Rubem Braga. Queremos colaborar com a bienal para que ela se torne ainda mais cachoeirense do que já é. Vamos juntar as nossas forças com a Revista Cachoeiro Cult para realizar uma belíssima promoção cultural no Município. Teremos uma feira de livros somente de escritores cachoeirenses, a qual acontecerá no final de novembro. Quero dizer que, em novembro de 1971, foi criada em Cachoeiro a Escola Polivalente Guandu, que leva o nome do saudoso

Professor Claudionor Ribeiro. Em 1972, a escola começou a funcionar, com cento e oitenta e quatro dias letivos. Naquela época, ela não era administrada pelo Estado, e sim pela Associação das Escolas Polivalentes do Espírito Santo. Aquela escola foi construída com o dinheiro de um acordo entre o MEC e o USAD, dos Estados Unidos, que financiou todos os Polivalentes do Brasil. Todas as Escolas Polivalentes tinham um modelo único, com doze salas de aula, uma biblioteca, uma sala de vídeo, um refeitório com cozinha, uma cantina, dois vestiários e duas quadras de esportes. Eu costumava chamar esse modelo de famigerado, porque sabia o quanto custou ao Brasil esse acordo entre o MEC e o USAD, embora ele tenha permitido a construção de todas as Escolas Polivalentes no nosso país. O Polivalente ainda fica devendo muito à escola integral Brizolão. Aí, mais uma vez, devo tirar o chapéu para o Leonel Brizola, porque o Brizolão bate no Polivalente, já que permite que a criança fique o dia inteiro na escola. Repito que é uma pena que o Brizola não tenha sido eleito presidente da República, pois o Brasil perdeu muito com isso. Se tivesse sido eleito, certamente, hoje, o nosso país estaria de outro jeito. A Escola Polivalente sempre foi muito exigente, porque os seus professores tinham uma formação especial, inclusive fazendo curso fora. Em 1975, o Polivalente Guandu passou a se chamar Escola Professor Claudionor Ribeiro, um educador famoso de Cachoeiro. O filho de Claudionor Ribeiro foi juiz em Cachoeiro, o Dr. Luiz Guilherme, que também já faleceu e morava na Rua Vinte e Cinco de Março, próximo ao INSS. Em 1979, a escola passou a se chamar Complexo Escolar do Guandu. Estou dizendo isso, porque quero fazer uma homenagem a todos os que trabalharam naquela escola, desde o seu início, quando, na época, eu era diretor do Liceu Muniz Freire. Realmente, aquela escola era um modelo muito bom. Muitas pessoas que passaram por lá ocupam hoje bons cargos. Senhores, não abandonamos a questão fundiária, inclusive estamos preparando um projeto de lei, que será assinado por vários vereadores, tratando da legalização dos imóveis. Estamos trabalhando para que o prefeito possa legitimar quem tem posse de imóveis há mais de cinco anos, como querem o Tribunal de Justiça e a lei que trata dessa questão. Em breve, se Deus quiser, teremos boas notícias no que diz respeito à questão fundiária. Agora, quero falar sobre o mulato. Hoje, citei a palavra “judiar”, a qual não se pode mais usar, porque ela vem de judeu. Dizer que Fulano está judiando de Sicrano é pejorativo. Então, é preciso ter cuidado com essas coisas. É complicado dizer “negão”, quando antes isso era até uma coisa carinhosa. Mulato significa que a pessoa é descendente de africano ou de europeu, assim como o mestiço. São vários fenótipos culturais. A maioria dos estudiosos diz que o termo mulato vem da palavra em espanhol e português para mula, um animal. A mula vem da expressão latina “mulus”. A mula é resultante do cruzamento do cavalo com a burra, ou do jumento com a égua. Portanto, como significa um produto híbrido, que é a mistura de raças, passaram também a designar de mulato o filho de um homem branco com uma mulher negra, e vice-versa. Isso, há quatrocentos anos, quando essa expressão foi usada pela primeira vez durante o período da escravidão no Brasil. Numa comparação implícita, pode ter entrado nisso o interesse dos escravocratas para justificar a própria escravidão e todas as perversidades cometidas contra os escravos, passando-se a ideia de que os mulatos eram próximos, mas não iguais. Alguns acham que a origem de mulato pode vir do árabe. Há a expressão árabe mowallad, que é filho de árabe com estrangeiro, a qual poderia estar relacionada à walada, que é dar à luz. A verdade é que a palavra mulato está ligada ao comércio escravo vindo pelo Oceano Atlântico, no século XVI. Depois, começaram a surgir vários fenótipos, ou seja, muitas variações de um tipo étnico original. O crioulo, com dois LL, era o filho de espanhol nascido na América. Portanto, o crioulo brasileiro não tem

nada a ver com o crioulo do restante da América do Sul, da colonização espanhola. Eu não vejo como pejorativo a palavra mulato, já que dizemos: “Ela é uma bela mulata!” Então, estamos acelerando um processo aqui que é perigoso, não só quanto à questão racial, como também à ideológica. É igual à história do bem e do mal. Essas são questões que devem ser refletidas. Estamos criando um futuro problema. Agora, vemos esse negócio de rico contra pobre, de negro contra branco. Muito obrigado! / **Alexandre Valdo Maitan:** — Boa-tarde a todos! Hoje, mais um colega usou a tribuna para dizer que não será candidato a vereador nas próximas eleições e poderá colocar o seu nome como candidato a prefeito ou a vice. Em 2008, fui candidato a vice, quando as pesquisas apontavam que Ferraço tinha 70% da intenção de votos e seria o prefeito de Cachoeiro. Numa segunda-feira antes da eleição, o filho dele, o Ricardo Ferraço, disse que o pai perderia a eleição, ressaltando que a pesquisa do Governo do Estado mostrava que o PT estava virando. Ferraço não acreditou naquilo, e deu no que deu. Terminado o primeiro turno para presidente, de acordo com as pesquisas, a Dilma estava em segundo lugar, sendo ultrapassada pelo Aécio Neves. Como vereadores, temos responsabilidade com este Município. Aqui, o adversário vai concorrer com o candidato da situação, que é do PT. Também aprendemos muita coisa com a derrota. Digo aos pretensos candidatos ao cargo de prefeito que, antes de colocarem seus nomes à disposição, precisam ter projetos sobre o que querem para esta cidade. A pessoa se lança candidata e só depois é que vai pensar no que fazer. Sabemos que não será fácil, porque o Município é grande e tem poucos recursos, mas podem ser feitas parcerias público-privada. O prefeito sabe que tem pouco dinheiro, entrou num barco e está a deriva; para onde o vento o levar, ele vai fazendo os convênios. Ele deixou bem claro que fará o que tiver dinheiro de convênio, mas nada com contrapartida. O grupo também precisa atentar para o fato de o PT ter militância, coisa que nenhum outro partido tem. Isso não se constrói em dois anos até a eleição. Nós observamos um movimento nas ruas contra o PT, queriam mandar a Dilma e o partido lá para não sei onde. Então, se não temos condições de montar uma militância em tão pouco tempo, precisamos ser inteligentes ao ponto de mobilizarmos as pessoas que não querem o PT no governo, convencendo-as a apoiarem o candidato de outro partido. Isso não será fácil. As pessoas que não querem o PT também não vão querer um candidato específico, o que pode pulverizar a eleição, e o PT permanecer no próximo governo. Senhores, essas observações não têm nenhum cunho político. Observei que o PT se orienta por pesquisa, e não por achômetro. Tudo o que eles fazem é com base nas pesquisas, desde o cabelo da presidente, a vestimenta dela, o que ela tem que falar, o que o povo quer ouvir, entre outras coisas. Assim, não é vindo aqui com emoção que se conseguirá tirar esse governo do poder. Há algumas coisas que podem ser feitas. É evidente que só ganha a eleição quem é forte. Quero citar uma frase do Vereador Amaral que me marcou muito, que diz o seguinte: “A sucessão municipal é um caminhão de japonês”. Ele tem razão, basta ver que os votos que o Mansor, o Rodrigo e Ferraço receberam em Cachoeiro os descredenciaram para o cargo de próximo prefeito. Entre nós, vereadores, não conseguimos identificar uma liderança com condições de ganhar a eleição municipal. Há dois pré-candidatos aqui, o que, para mim, já começa errado. Se alguém quer ganhar, tem que fazer um projeto de governo e falar a voz do povo. Precisa ser um candidato que tenha realmente melhores chances de ganhar a eleição, e não no achômetro. Ferraço ficava dentro de uma redoma e achava que ganharia a eleição. Ele não vai ganhar mais nenhuma eleição majoritária, só proporcional, e podem escrever isso. A eleição mudou, e o eleitorado quer algo diferente. Ferraço perdeu uma eleição em 2008, ajudou outro candidato em 2012 e novamente saiu

derrotado. Ele é um deputado grandioso e fez muito por Cachoeiro; porém, não ganhará mais uma eleição majoritária. Se alguém quer ganhar a eleição municipal, que não seja do PT, precisa ser inteligente, articulado e deixar de lado esse negócio de achômetro. É preciso fazer pesquisas e dialogar muito, sendo honesto, sincero e cumpridor de suas promessas. Na verdade, eleição é a arte de dialogar e ser muito inteligente; do contrário, não se espantem, porque vai dar PT de novo em Cachoeiro, mesmo com esse enorme índice de rejeição. A presidente tinha indicadores favoráveis e contrários, mas o PT é articulado. Somos um bando de pessoas querendo alcançar o governo, mas estamos desarticulados. Então, teremos que usar da inteligência. O Governo Federal teve projetos com o Lula e com a Dilma, e não estranhem se esse projeto se perpetuar. A Igreja Católica é muito forte, quer manter o governo e se articula bem nos meios sociais. Podem ter certeza de que vai dar trabalho tirá-los do poder. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Quero mandar um abraço ao amigo Genildo Novaes, que está internado na Santa Casa, para a Dona Luiza, esposa dele, e para a Eliane, sua filha. Que Deus os abençoe, e o mais rápido possível o Genildo volte para casa. Ouvi os vereadores falarem sobre as obras da prefeitura que estão paradas, mas com as do Estado acontece a mesma coisa. No CIE da Vila Rica, o Estado começou, por três vezes, a obra da quadra poliesportiva, mas a mesma está parada novamente. Antes da eleição, a obra de duplicação da pista do Bairro BNH até Coutinho contava com várias máquinas, e hoje passei por lá e só vi um trator em cima de um caminhão. Não há mais nem uma máquina naquela obra, está tudo parado. Disseram que aquela duplicação seria concluída em três anos, sendo que a ordem de serviço foi assinada em 2011. Passaram-se os três anos, e não há nem 30% da obra pronta, inclusive ainda não mexeram com as desapropriações. O Paulo Hartung vai assumir o governo, e creio que ainda enfrentaremos dificuldades com relação àquela pista por mais uns três anos. O Vereador Amaral falou sobre as creches dos Bairros Boa Vista e São Lucas, mas essas obras são com o dinheiro do Governo Federal. Devido a um erro no projeto, o que já está sendo acertado, aquelas obras ainda não foram concluídas. O empreiteiro é o Sr. Tico, pai do Serginho. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Aquele projeto está todo errado. Qual é o recuo de uma rodovia estadual? O recuo lá é de dez ou nem isso. / **Brás Zagotto:** — Digo ao povo do São Lucas e do Boa Vista que tudo está sendo legalizado. Acredito que, no início do ano que vem, aquelas duas creches estarão prontas. O Vereador Delandi, se não me engano, falou aqui sobre a obra do São Lucas e Boa Esperança, e digo que aquela verba está empenhada, sendo do mesmo convênio de 14 milhões de reais da obra do Bairro Vila Rica. O dinheiro está depositado, já fizeram a medição e o empreiteiro está recebendo direitinho. Trata-se de um dinheiro do Estado, num convênio com a prefeitura. Eles estão colocando manilhas do Clube do Tiro até a Avenida Nossa Senhora da Consolação; depois, do CIE até a entrada da Rua Arno Herquenhof. A obra está andando, e o empreiteiro Zequinha é quem está tomando conta lá. Estou acompanhando, e está tudo certo. Então, as obras do São Lucas e do Boa Esperança também serão concluídas, até por serem do mesmo convênio, pois o dinheiro já está depositado. Senhores, depois dessa integração, estou ouvindo muitas reclamações a respeito do horário dos ônibus em Cachoeiro. Assim, fiz um documento, convidando o Renato, da Viação Flecha Branca, para vir aqui explicar como essa integração está funcionando, pois, embora o intuito tenha sido melhorar o trânsito da cidade, estão ocorrendo muitas reclamações por parte dos usuários dos coletivos. Algumas pessoas hoje me disseram que quem paga a passagem a dinheiro não tem direito aos ônibus integrados, tendo que pagar outra passagem. Há reclamações também quanto ao tempo em que um ônibus integrado sai e volta ao bairro, numa

segunda viagem, pois demora muito. Ou aumentou o espaço de tempo do veículo voltar ao bairro ou diminuiu o número de coletivos. Repito que fiz esse documento e, se o mesmo for aprovado, na semana que vem, o Renato virá aqui, inclusive também poderemos chamar o representante da AGERSA, para explicar melhor sobre essa integração. O povo precisa ser melhor atendido quanto ao transporte público. Quem mora no Bairro BNH e trabalha na Safra, por exemplo, está tendo dificuldades para cumprir o horário devido à demora dos ônibus. Então, vamos fazer um debate a favor da população cachoeirense. Muito obrigado! /

Alexandre Andreza Macedo: — Boa-tarde a todos! Quero dizer que hoje começou a funcionar o posto pediátrico do HIFA em Itaoca. Agradeço ao Jaílton por isso e digo que aquela comunidade está muito feliz. Companheiro Wilson, ontem, tivemos novamente a visita da TV Gazeta em Alto Moledo, o que é muito triste, porque tudo recai nas costas do vereador. O secretário deveria procurar a imprensa e explicar o porquê de não cumprir o seu dever. Realmente, aquela comunidade está sofrendo muito, e só podemos fazer indicações e aguardar uma providência. Eu tenho alguns amigos empresários que, de vez em quando, disponibilizam um caminhão para molhar aquelas estradas, ajudando a comunidade, mas, às vezes, devido à responsabilidade que têm com suas empresas, não podem nos atender. Também quero agradecer ao secretário de Interior, que disponibilizou uma retro para reabrir o nosso córrego, fazendo um ótimo trabalho na comunidade. Ele só não reabriu o córrego no centro, porque não há passagem para a retro. Quanto à limpeza dos córregos, conseguimos colocar, também em parceria, quatro ou cinco homens fazendo o serviço. Eles limparam e capinaram, mas é claro que aquele córrego está precisando novamente de uma manutenção. Em Córrego Vermelho, a Odebrecht nos emprestou uma retro, e tiramos do córrego mais de cem pneus de caminhão. Então, agradeço ao Denis e ao Bruno pelo apoio. Como temos lá um problema sério com relação aos bueiros, principalmente àquele em frente ao PA, fiz uma indicação ao Secretário Braz, inclusive vou reforçar esse pedido, explicando-lhe sobre a necessidade desse serviço, visto que aquele é um ponto que alaga muito. O primeiro bueiro é o de maior vazão, mas hoje ele se encontra tapado, e precisamos urgentemente desobstruí-lo. Se esse serviço não for feito, com a chuva, certamente entrará água no PA, coisa que nunca aconteceu antes. Senhores, também presenciei um grande número de pessoas no nosso PSF. Às vezes, há trinta pacientes para apenas três vagas. Há pessoas que estão há dois anos aguardando uma consulta. Quem não tem informação, chega ao PSF cobrando a consulta, e esse é um direito que tem, mas, às vezes, age até com falta de educação. As pessoas têm os seus direitos, mas também a obrigação de serem educadas. Acho que um pouco dessa demora é por culpa da secretaria, que poderia fazer um mutirão nos PSF's para atender a esse pessoal que está aguardando por uma consulta. Não é mutirão de um dia, e sim de uma semana, com vistas a acabar com esse atraso. Eu soube que isso já é de conhecimento do Ministério Público. É preciso tomar uma atitude, porque a situação está insustentável. O Distrito de Itaoca está sendo brindado pela TV Gazeta, pois hoje o jornal mostrou que um antigo morador de lá, o Mendonça, está esperando há dois anos por uma consulta oftalmológica. O rapaz passa a noite toda lavando os olhos. Isso é um absurdo! Lamentavelmente, nós, vereadores, não podemos fazer nada. Vemos um companheiro sofrendo, mas não temos condições de lhe estender a mão devido à improbidade. /

Aparteando Wilson Dilem dos Santos: — Itaoca é o maior distrito industrial do Município, com a maior densidade eleitoral e a maior renda. Além disso, politicamente falando, ou eleitoralmente falando, ao longo dos anos, o distrito teve uma grande representatividade no Município de Cachoeiro de Itapemirim, a começar por eleger sempre dois ou três vereadores e ultimamente

ter um vice-prefeito, um secretário de Obras e um secretário de Interior. Tudo isso gera uma expectativa favorável, positiva, para que realmente os recursos retornem a Itaoca, quase como um direito adquirido. Que devolvam aquilo que Itaoca merece. Os vereadores fazem leis, indicações, fiscalizam e debatem aqui, assim como V. Ex.^a está fazendo, levantando suas vozes em prol das comunidades. Isso também gera uma expectativa positiva, só que, na prática, as pessoas não sabem como as coisas funcionam e acabam jogando sobre nós essa responsabilidade, enquanto deveria recair sobre o Poder Executivo. Os moradores de Itaoca têm realmente razão de questionar, porque aquilo que estamos devolvendo de direito para o distrito não corresponde ao mínimo necessário que precisamos lá. Então, é sempre bom ver V. Ex.^a na tribuna, falando em favor da nossa comunidade. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Quero deixar bem claro que essa situação não vem só do governo do nosso amigo Fassarella, isso é antigo. Há pessoas esperando uma consulta há mais de dois anos. Sei que a culpa não é só do Executivo, mas também do setor administrativo da secretaria. Há situações que podem ser resolvidas, mas não o são, porque não buscam ajuda, parceria. No final, o povo sofre, e nós, vereadores, levamos a culpa. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Há vários fatores que contribuíram para a situação chegar onde está. Ora, as consultas especializadas cabem ao Estado. Hoje, o médico não quer trabalhar pelo SUS. Se V. Ex.^a for ao CRE, verá um psiquiatra para atender a cem mil pessoas, e dois ou três cardiologistas também para atender a essa demanda. São poucos médicos para muita demanda, o que vem criando uma bola de neve. A carga horária é extensa, e o salário é baixo, pois o SUS paga pouco. Então, é preciso investir na saúde. A Presidente Dilma tem o Projeto Mais Especialidades, e espero que ela o coloque em prática, dando uma contribuição para aliviar essa grande demanda. Eu disse ao Secretário Fassarella e também ao Josiel, que é o subsecretário, que está na hora de fazerem um mutirão. Isso não vai resolver a situação, mas pode aliviar. Sabemos que há muitas pessoas que marcam a consulta, mas não aparecem no posto depois. A lista de faltantes é gigantesca, e essa é uma questão de gerenciamento. A Márcia está no CRE, e não sabemos a dificuldade que esse pessoal enfrenta quanto ao gerenciamento. Eu acho que esse mutirão vai ajudar a diminuir a demanda; se isso der certo, depois será necessário gerenciar as consultas. O médico da unidade de saúde precisa resolver os problemas lá e parar de encaminhar pacientes. Isso acontece muito. O cara está com uma dorzinha de cabeça, e o profissional de saúde lhe manda procurar um neuro ou outro especialista. O PSF precisa ter resolutividade. Esse também foi um dos fatores que contribuíram para essa pilha de encaminhamentos. Conversando com o Josiel, dei a ideia de fazer um mutirão, até porque o Ministério Público está em cima. Depois desse mutirão, vamos orientar os médicos a não ficarem encaminhando pacientes com dores bobas, porque isso pode ser resolvido na unidade de saúde; agora, quando for atenção secundária, aí sim, fazem o encaminhamento. Muitos dos problemas podem ser resolvidos nos PSF's, só falta boa vontade. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças.** / **Wilson Dille dos Santos (PR):** — Boa-tarde a todos! Vereador Alexandre Macedo, desde o seu primeiro dia nesta Casa, V. Ex.^a vem demonstrando suas preocupações. Uma vez que passamos a receber questionamentos diretos da comunidade, alguns mais acalorados e pesados, não temos como fugir da raia nem correr. Vivenciamos a realidade do nosso distrito e conhecemos todas as dificuldades enfrentadas lá. Há pelo menos trinta anos estou enfrentando isso, pois são promessas e mais promessas, propostas e mais propostas, mas nada acontece. A comunidade está crescendo, e as necessidades também. Com isso, as demandas aumentam em todas as áreas, seja na saúde, educação, falta de servidores, etc.. A

rentabilidade do distrito continua aumentando em termos de arrecadação. Por um lado é bom ver o progresso, o distrito crescendo, infelizmente, ainda de forma desordenada, mas, por outro, as demandas também aumentam, talvez, até em maior proporção, o que dificulta ainda mais o nosso trabalho. O Município está sem dinheiro, tendo uma inadimplência muito grande por parte dos contribuintes. O achatamento dos salários e tantos outros fatores da economia atrapalham a vida da nossa sociedade. Embora Itaoca seja um distrito altamente industrializado, ele está sendo penalizado, porque nada volta para lá também na devida proporção. Mesmo que o prefeito tenha boa vontade de fazer, não acreditamos mais nisso. Eu acompanho essa história há muitos anos. Há coisas simples que os secretários poderiam resolver, mas não o fazem. Na semana retrasada, eu fiz uma crítica construtiva aqui com relação àquela ponte do Carola e à reforma do hospital. V. Ex.^a também foi enfático quanto à qualidade do atendimento de saúde e à falta de medicamento e até de material de higiene. Gostaria de ter recebido uma resposta, informando quando e o que será feito, mas recebi, através do facebook, palavras me rebatendo. Na verdade, a resposta deveria ter sido dada cara a cara, aqui na Câmara, de forma oficial, com transparência e até com a execução de obras. Nós vamos caindo no descrédito por conta desse tipo de coisa, mas ainda estou aguardando uma resposta. Às vezes, o prefeito nem sabe dessas questões, até porque o Município é muito grande, mas os secretários podem revolver algumas coisas, buscando parcerias. É nesse buraco negro que vamos no enfiando toda a vida. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — O prefeito liberou a contratação de três pessoas para fazerem a limpeza das ruas do distrito. O problema é que essas pessoas, quando viram o salário, desistiram do emprego. Posso dizer que não é um salário diferente do pago por outras gestões, é o mesmo valor recebido pelos garis; se é pouco ou não, esse é um problema antigo. Peço permissão a V. Ex.^a para falar sobre o que aconteceu na semana passada com um paciente que veio de Itaoca e não foi atendido no INSS. A intenção do pai desse paciente é aposentá-lo, mas a de quem o trouxe para cá é fazer política. Ele não veio para Cachoeiro para ser consultado, e é preciso esclarecer isso, porque, às vezes, damos voz e crédito a quem não merece. A verdade deve sobressair sempre, em qualquer situação. O Thiago, da Secretaria de Ação Social, tem disponibilidade para ajudar. Esse paciente precisava de um laudo médico para que o advogado desse entrada na aposentadoria. O rapaz deve pesar mais ou menos uns cento e cinquenta quilos e só vive deitado. Eu fui à casa dele e me coloquei à disposição do pai até para arrumar uma pessoa para trabalhar lá. Não estou dizendo que pagaria por isso, mas tenho amigos e parceiros que ajudam. Talvez, o pai não tenha aceitado com medo de não conseguir aposentar o filho, já que poderia aparecer um fiscal lá e ver alguém trabalhando com ele. No tal episódio, faltou a ajuda da ação social. Se o pai ou alguém tivesse comunicado ao INSS, o profissional teria ido até a casa deles para fazer o laudo; assim, não precisariam ter trazido o paciente para cá, evitando-se todo aquele sofrimento. Colocar um paciente naquela situação foi muito desumano. Pena que eu não posso dizer isso a todos os que assistiram àquela reportagem. Podem ter achado que eu, por estar lá dentro, não prestei solidariedade, mas me coloco sempre à disposição de quem precisa. Quem me conhece sabe que isso é verdade. Eu não comungo com mentiras nem aproveitei da situação de ninguém para estar aqui nesta Casa de Leis. / **Wilson Dille dos Santos:** — Muito obrigado! / Passamos à **Ordem do Dia.** / **Wilson Dille dos Santos, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, solicito que o Projeto de Lei 233/2014 seja incluído na pauta do dia. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / **Rodrigo Pereira Costa, levantando questão de ordem:** — Presidente, peço que também sejam incluídos na pauta os

Projetos de Lei 253 e 256/2014. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / **Josias Pereira de Castro, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, solicito que as matérias sejam apreciadas em bloco. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — O parecer referente às contas do prefeito não pode ser votado em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vamos votar o parecer em separado. / Passamos à **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: 236/2014 – David Alberto Lóss (Denomina logradouro público) e 248/2014 – José Carlos Amaral (Institui a Semana Municipal do Massoterapeuta no Município de Cachoeiro de Itapemirim). / A seguir, **foram aprovadas**, em bloco, por quinze votos contra um do plenário, **as seguintes matérias: Requerimentos:** Enviando Votos de Congratulação: 1154, 1176, 1177, 1178, 1179, 1180, 1181, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1198 e 1199/2014 – Rodrigo Pereira Costa; 1156, 1157, 1158, 1159, 1160, 1161, 1162, 1163, 1164, 1172, 1173, 1174, 1175, 1187, 1188, 1189, 1190, 1205, 1206, 1207, 1208, 1210, 1211, 1212 e 1213/2014 – Delandi Pereira Macedo; 1165, 1166, 1167 e 1168/2014 – Alexandre Valdo Maitan; 1183, 1184, 1185 e 1186/2014 – Brás Zagotto; **1182/2014 – Wilson Dilem dos Santos** (Requer que seja convidado a vir à Câmara, na sessão do dia 11/11/2014, o médico oncologista do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Dr. José Zago Pulido, para falar sobre a conscientização, prevenção, orientação e combate ao câncer de próstata, por ocasião do Movimento “Novembro Azul”, mês já integrado no calendário oficial de eventos do Município, conforme a Lei 6.891/2013); **Projetos: de Lei: 233/2014 – Wilson Dilem dos Santos** (Declara entidade de utilidade pública o Programa de Promoção e Assistência Social – PROPAJEH – Casa Verde de Cachoeiro de Itapemirim); **253/2014 – Júlio César Ferrare Cecotti** (Concede o direito de acesso gratuito à refeição distribuída em escola da rede pública municipal à gestante em estado de risco nutricional no Município de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências); **256/2014 – Júlio César Ferrare Cecotti** (Revoga a alínea “D” do parágrafo 1º, do artigo 1º, da Lei Municipal 4.250, de 07/11/1996, e dá outras providências); **201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246 e 247/2014** – David Alberto Lóss (Denominam logradouros públicos); **de Decreto Legislativo: concedendo Comenda Sandra Regina Laquini Marques:** 371/2014 – Júlio César Ferrare Cecotti. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Ely Escarpini, José Carlos Amaral, Josias Pereira de Castro, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira, Neuza Sabadini Lemos Dardengo, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dilem dos Santos. **Votou contra:** Alexandre Valdo Maitan. / Prosseguindo, foi colocado **em discussão o Parecer Prévio do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo**, referente ao exercício de 2011 da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, de responsabilidade do Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias. / **José Carlos Amaral:** — Senhores, os conselheiros e a área técnica apontaram várias irregularidades no parecer e recomendaram a rejeição das contas. A auditora de controle externo, a Sheila Leibel, diz o seguinte: “Na forma da análise exposta, as justificativas e documentos apresentados foram suficientes para elidirem as irregularidades apontadas na RTC 276/2012, e analisados na Instrução Contábil Conclusiva ICC 146/2013.” Houve controvérsias, e o parecer veio para esta Casa com ressalvas. Num passado bem próximo, chegou aqui um parecer, com o mesmo teor, referente às contas do Sr. Theodorico Ferraço, falando em aprovação com ressalvas. Os vereadores que o odeiam ou não o querem bem, por despeito, já que ele foi um grande tocador de obras em Cachoeiro, como o Instituto do Coração, a APAE,

entre outras, tiveram a audácia de dizer que não votariam com ressalva. Eu sempre digo que não se deve cuspir para cima, porque cai na cara. Hoje, as contas de 2011, também com ressalvas, estão aqui para serem apreciadas. Ainda vamos apreciar as contas de 2008, 2009, 2010 e a da URBES, que não será aprovada, porque há até inquérito. Portanto, sinto-me na obrigação de agir como o PT no passado, quando da votação das contas de Theodorico Ferraço, ou seja, dizendo que ressalvas são irregularidades. Digo que o parecer está com ressalvas por falta de documento; então, não votarei a favor. Aprendi a votar com o PT, quando fizeram críticas a Ferraço. Contas com ressalvas não estão certas, e vou pagar com a mesma moeda. Também aprendi com o PT a jogar pedras. No passado, jogaram pedras em Ferraço, e, agora, agirei da mesma forma com eles. / **Wilson Dilem dos Santos:** — A Comissão de Constituição, Justiça e Redação deu parecer favorável a esse processo. Penso um pouco diferente do colega Amaral, embora ele faça questão de lembrar uma realidade do passado, sobre os questionamentos de alguns vereadores, mal orientados tecnicamente, que foram muito radicais com relação à palavra “ressalva”. O Vereador Amaral disse aqui que ressalva significa falta de um documento, o qual pode ser apresentado posteriormente. Essas coisas podem ser corrigidas. Como já disse, é preciso fazer justiça, esquecendo-se o radicalismo. Se o outro foi radical no passado, não quer dizer eu também deva ser agora. Esse não é o caminho. É preciso reconhecer o lado bom da coisa. Se foi recomendada a aprovação do parecer, que o mesmo seja aprovado. Todos os pareceres do Tribunal de Contas vêm com ressalvas, com esse tipo de observação. Sempre votamos a favor dos pareceres, com exceção dos vereadores radicais, que ficavam contra. As contas sempre foram aprovadas aqui com 90% dos votos favoráveis. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vereador Wilson Dilem, eles iam para as redes sociais e metiam o pau na gente, inclusive colocaram os nossos nomes expostos até nos postes da cidade. Essa é a primeira conta do governo deles, ainda faltam sete. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Quero entrar na minha linha de raciocínio de valorizar, não a questão da ressalva, mas a recomendação para que as contas sejam aprovadas, pois isso é o mais importante para o Poder Legislativo se situar. Devemos aprovar essas contas, de acordo com a recomendação do TC. / **David Alberto Lóss:** — Senhores, vou votar pela aprovação do parecer final do Tribunal de Contas; porém, se houvesse qualquer insinuação de roubo ou apropriação de valores, por mais leve que fosse, votaria contra. Li todo esse processo duas vezes e vi que ele recomenda que o prefeito tenha cuidado nos próximos anos. Em nenhum momento fala-se em apropriação de recursos do Município ou dilapidação do dinheiro público. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vereador David, as atas da Casa estão aí. / **David Alberto Lóss:** — Eu, como vereador, não posso desconsiderar ou colocar sob suspeição o Tribunal de Contas. A recomendação do TC é que as contas sejam aprovadas com ressalva; então, votarei a favor. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Como relator da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, costumo fazer o meu trabalho da forma mais clara e legítima possível. O parecer da comissão acompanha o do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo. Se houvesse uma curva, e eu imaginasse que não fosse legal, com certeza não acompanharia o parecer; porém, está tudo muito claro. Eu jamais faria alguma coisa para agradar a alguém, ainda mais sendo oposição, como dizem que sou. Eu e o meu advogado estudamos o parecer do Tribunal de Contas; além disso, também fiz essa análise com os membros da Comissão de Constituição, Justiça e Redação e com o Vereador David. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O pessoal da EACAMP, discípulo do rabudo, sentava aqui e fazia o diabo comigo. Depois que o PT assumiu o poder, esse pessoal nunca mais veio à Câmara. A EACAMP é um esconderijo de

terroristas que há por aí. A corja da EACAMP colocou o meu nome em placas, quando votei a favor das contas de Ferraço. Agora, as contas de Casteglione receberam o parecer do Tribunal com as mesmas ressalvas. As atas estão aí e não vão negar o que estou dizendo. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu deixo o Vereador Amaral desabafar, porque ele é meu amigo e é como um pai para mim; por isso, não posso deixá-lo muito emocionado. Não peguei esse parecer do Tribunal de Contas para brincar, porque levo muito a sério o meu trabalho aqui e na Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Quem me conhece sabe disso. Eu nunca fiz do meu cargo nessa comissão uma moeda de troca. Não devo nada ao prefeito, assim como ele também não me deve; eu não lhe pedi nada nem aceitei nada. Estou simplesmente exercendo o meu papel de relator da comissão, fazendo as coisas direito. Agindo dessa forma, estou protegendo os vereadores. Não vou ficar aqui brincando de fazer política. Procurei o meu advogado, que é o Dr. Wilson Márcio Depes, devido ao conhecimento técnico que ele tem sobre esse assunto, inclusive tenho um rascunho feito por ele. Não estou aqui para defender o prefeito, até porque quem deveria fazer isso é o líder dele, o Vereador Elias, do qual o companheiro Amaral queria citar o nome, mas não citou. Infelizmente, o Vereador Elias não está aqui, mas deveria estar, porque esse parecer do Tribunal de Contas é muito importante. Parece que é pouco caso, e até dá vontade de votar contra, porque deveria ter alguém aqui para discutir sobre esse parecer. Estou fazendo o que penso ser legal. Somos homens responsáveis e não estamos aqui para brincar com ninguém. Na reunião da Comissão de Constituição, além dos seus componentes, estavam presentes também duas advogadas, as Dras. Carla Fornazier e Valquíria. Queremos fazer o nosso trabalho de forma correta. Eu não estou do lado do prefeito, e sim a favor daquilo que faz Cachoeiro andar para frente. Se essa conta for rejeitada e o prefeito tiver que se afastar do cargo, Cachoeiro vai parar, aliás, o nosso Município já está parado. Eu nunca tive medo de falar desta tribuna e até já passei por grandes dificuldades por tentar ser sério e honesto com as coisas. Não vou deixar de ser honesto por causa do que aconteceu comigo. Sou a favor da coisa correta. Vereador Amaral, se eu soubesse que o líder do prefeito não ficaria no plenário, teria votado contra. Achei a saída dele uma falta de respeito. Não sei o que aconteceu, ele pode ter até passado mal. Se foi isso, tudo bem, é diferente. Se ele saiu por sair, ficarei triste. Esse é um assunto sério e de muita responsabilidade. Esta Casa precisa ter crédito, e acabamos ficando desacreditados, porque parece que aqui é uma bagunça só. Este é um lugar sério. Cachoeiro é muito importante, e estou tranquilo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vereador Luisinho, também fui apedrejado. O que estava escrito no parecer das contas de Ferraço era quase a mesma coisa que está nesse aí, só não sugeria a aprovação com ressalva. Eu e o Alexandre levamos porrada por causa disso. Eles agiam como o satanás. No caso de Ferraço, o parecer foi pela aprovação. Hoje, vou rir muito, porque o parecer será aprovado com ressalva. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Faço tudo de acordo com a lei. A legislação me dá o direito de fazer a ressalva, e, fazendo isso, estou me prevenindo, assim como também a todos os vereadores. Não sou garoto para fazer parecer pela aprovação das contas e colocar os vereadores na curva. No parecer do Tribunal de Contas há a ressalva e a recomendação para que as contas sejam acertadas. A prefeitura precisa colocar os documentos onde eles devem estar. Não há nada errado no que diz respeito à situação financeira. O problema são documentos do IPACI e da AGERSA; portanto, que essa documentação seja colocada no lugar. Os Vereadores Brás e Osmar concordaram com o meu relatório. Eu lhes expliquei tudo, porque, antes de fazer o parecer, busquei informações com o Vereador David e com o Dr. Wilson, que entendem muito bem dessas questões legais. /

